

## Considerações acerca da relação escrita/desenho na produção textual de um sujeito

Adriana de Paula<sup>1</sup>  
Universidade de Campinas

*Resumo: Neste trabalho serão traçadas considerações sobre o papel do desenho no processo de aquisição da linguagem escrita de M.L., sujeito do sexo feminino, filha de professores universitários, cuja produção da pré-escola ao final do ensino médio integra o Banco de Dados do Projeto Integrado CNPq A relevância teórica dos dados singulares no processo de aquisição da linguagem escrita. Com base no paradigma indiciário e numa concepção sócio-histórica de linguagem, pretende-se mostrar, a partir de três conjuntos de dados, o caráter singular da produção desse sujeito e a manifestação, em alguns de seus textos escritos, de elementos temáticos já presentes em seus desenhos.*

Palavras-chave: *desenho; escrita; paradigma indiciário.*

*Abstract: In this study will be discussed the role of the drawing in the process of acquisition of ML's written language, whose textual production from kindergarten to the end of secondary is in the CNPq's Integrated Project Data Base The theoretical relevance of singular data on the acquisition of written language. Studying the indiciary paradigm and social historical conception of language, we want to show starting from three data suite, the singular character of this subject and manifestaion, in some of written texts, of themes presents in her drawngs before this.*

Key words: *writting language; drawing; indiciary paradigm.*

### Introdução

O desenho infantil tem sido objeto de estudo em diferentes áreas do conhecimento. Psicólogos, psiquiatras, sociólogos, pedagogos e outros profissionais, em diversos momentos, buscaram no desenho uma forma de entender o desenvolvimento da criança.

Embora considerado por muitos desses pesquisadores como simplesmente uma via de acesso à personalidade (cf. Merèdieu, 1979), ou uma tentativa infantil de representar a realidade que a circunda, as imagens figurativas produzidas pelas crianças podem fornecer pistas sobre o modo como se desenvolve o seu processo de atribuição de sentido, revelando-se como um caminho fecundo para os estudos sobre o desenvolvimento da escrita infantil.

Com base na análise de dados representativos do processo de aquisição da escrita de M.L., sujeito de pesquisa longitudinal cuja produção textual da pré-escola ao final do

---

\*Este trabalho foi desenvolvido a partir de meu projeto de Iniciação Científica de mesmo título desenvolvido no âmbito do Projeto Integrado *A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da linguagem escrita*, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Bernadete Marques Abaurre.

ensino médio compõe o Banco de Dados do Projeto Integrado CNPq *A relevância teórica dos dados singulares no processo de aquisição da linguagem escrita* (doravante PI), esse trabalho teve como principal objetivo analisar o papel do desenho no processo de aquisição da linguagem escrita desse sujeito.

Através da apresentação de discussão de três conjuntos de dados, serão traçadas considerações que permitam discutir a hipótese segundo a qual o desenho pode eventualmente constituir-se em espaço de elaboração de narrativas ou mesmo de reflexão sobre temas variados.

Preende-se, com a apresentação e discussão dos dados selecionados, mostrar o modo singular como desenho e escrita foram trabalhados ao longo de todo o percurso escolar desse sujeito e a maneira como essas duas linguagens atuam na constituição de M.L. enquanto sujeito independente e criador, capaz de explorar de forma eficiente os recursos que a língua oferece.

### **Pressupostos teórico-metodológico**

Norteados pelos mesmos pressupostos teóricos e metodológicos que conduzem o Projeto Integrado do qual faz parte, esse trabalho está fundamentado em uma concepção sócio-histórica de linguagem, através da qual assume-se que a linguagem é um lugar de interação humana, de interlocução. Conforme Franchi (1987: 12),

*a linguagem é ela mesma um trabalho pelo qual, histórica, social e culturalmente, o homem organiza e dá forma a suas experiências. Nela se produz, do modo mais admirável, o processo dialético entre o que resulta da interação e o que resulta da atividade do sujeito na constituição dos sistemas lingüísticos, as línguas naturais de que nos servimos.*

Apoiado num quadro teórico que considera a linguagem como um trabalho, como um lugar de interação em que sujeito e linguagem mantêm uma relação dinâmica e constitutiva, o PI passa a adotar uma concepção de estilo como escolha, como marca de trabalho com a linguagem, como propõe Possenti (1988: 157):

*Penso que por imposição dos meus pressupostos deverá ser esse traço – a escolha como fruto do trabalho – a opção que devo tomar para a configuração do estilo. Minha hipótese básica é que, se é verdade que há escolha e que esta escolha representa também o trabalho do usuário da linguagem onde a estrutura mais parece necessária (parecer necessária é consequência, em geral, do olhar ingênuo do leigo), a fortiori há escolha para trabalhar com um sistema de estruturação da realidade que não é estruturado, no sentido técnico, como é a língua natural.*

Desse modo, é possível observar estilos em construção mesmo nas fases iniciais de aquisição da escrita, uma vez que nessa fase já é possível observar marcas, voluntárias ou não, das escolhas que o sujeito realizou em seu trabalho com a escrita.

A partir dos estudos acerca da emergência do estilo na escrita infantil surgiu no PI a necessidade de refletir sobre a questão da diferenciação estilística própria dos gêneros discursivos e assim, as reflexões bakhtinianas acerca de gêneros discursivos e estilo passaram a ser consideradas. Tomando os gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados (Bakhtin, 1992: 279), Bakhtin acredita que o estilo entra como

elemento na unidade de gênero do enunciado (1992: 284), estando indissolivelmente associado a unidades temáticas e composicionais desses enunciados. Conforme o autor

*quando há estilo, há gênero. Quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio. Destruímos e renovamos o próprio gênero* (1992: 286).

O trabalho estilístico individual estaria, portanto, atrelado ao trabalho com os gêneros discursivos, que seriam o ponto de partida para o desenvolvimento do estilo individual.

Do ponto de vista metodológico, esse trabalho está fundamentado no Paradigma Indiciário de Investigação explicitado por C. Ginzburg (1986) e definido em Abaurre et alii (1997)

*como um modelo epistemológico fundado no detalhe, no resíduo, no episódico, no singular, a partir do pressuposto de que, se identificados a partir de princípios metodológicos previamente definidos, os dados singulares podem ser altamente reveladores daquilo que se busca conhecer.*

A observação de pistas, sinais, indícios, que revelem as marcas do trabalho que o sujeito realiza com a linguagem, mostrou-se bastante produtiva na análise do corpus dessa pesquisa, uma vez que seu objetivo era encontrar marcas nos desenhos de M.L. que pudessem relacioná-los as produções escritas desse sujeito.

## **1. Análise do corpus**

Guiados pelos pressupostos teóricos e metodológicos acima explicitados, analisamos os dados do corpus de M.L.- um sujeito do sexo feminino, filha de professores universitários e que sempre frequentou escolas particulares – que é constituído por um amplo material coletado de forma naturalística ao longo do período considerado.

Nesse trabalho, observamos os textos escritos e os desenhos desse sujeito desde suas primeiras produções até o final do Ensino Médio, considerando tanto os textos escolares quanto aqueles produzidos em ambiente doméstico. Buscamos, desse modo, verificar qual contexto permite uma maior liberdade no uso do desenho como auxiliar na argumentação escrita.

Ainda com a intenção de flagrar os momentos em que o desenho serve como complemento ou mesmo como artifício para a manifestação de um querer-dizer ainda não estruturado plenamente na escrita, observamos os relatórios das professoras de M.L. que comentam seu desempenho escolar desde o Jardim da Infância até o final da quarta série do ensino fundamental, documentos em que, em vários momentos, é possível perceber essa relação desenho/escrita, mesmo nas fases iniciais de aquisição da escrita.

Para discutir a maneira como escrita e desenho atuaram no processo de aquisição da escrita de M.L. selecionamos alguns dados que permitem verificar como essas duas linguagens foram trabalhadas pelo sujeito ao longo de suas produções textuais. Os

dados serão apresentados em três grupos distintos, de modo a explicitar as diferentes fases por que passaram as produções textuais desse sujeito.

### 1.1. Grupo I

Representativo dos primeiros contatos de M.L. com o mundo da escrita, esse grupo é composto por materiais produzidos de 1981 (momento em que o sujeito ainda cursava a pré-escola) a 1984 (segunda série do ensino fundamental), e corresponde a um conjunto de desenhos a partir dos quais é possível inferir um relato ou uma narrativa.

(FIGURA 1)

1- (1982- produção espontânea)

---

Transcrição:

(FIGURA 2)

2-(1982- produção espontânea)

---

Trascrição:

“Zuzu consegue segurar duas bolas de aço. Isso não prova que ela forte”.

Uma bruxa pegou um espelho e uma  
porção e derramou a porção nela  
E virou um monstro  
Daí o monstro chamou  
Um fantasma e um morcego e fizeram  
uma festa lá no céu  
Aí o monstro e o fantasma subiram na  
vassoura e  
Aí quebrou  
O fantasma caiu da vassoura e o  
monstro  
Voltou a ser bruxa e caiu o chapéu da  
bruxa.

Esses dados representam um período marcado por uma intensa elaboração de desenhos que abrem espaço para a composição de narrativas, tanto orais, que serão ditadas a um adulto, quanto elaboradas através do próprio desenho. Nessa fase, o desenho é o lugar encontrado pelo sujeito para a manifestação de todo o seu imaginário, um imaginário que ainda não pode ser representado pela escrita. Em (1) temos um exemplar de uma série de desenhos em que M.L. apresenta situações diversas e, ao ser inquirida sobre o seu conteúdo, cria títulos que os expliquem, explorando através do desenho aquilo que ainda não consegue representar com a escrita. Em (2) o sujeito utiliza o recurso da história em quadrinhos para compor uma narrativa a partir de desenhos, que mais tarde será complementada por uma narrativa oral ditada a um adulto. Nesse dado vão aparecer fantasmas, monstros e bruxas, personagens constantes na produção desse sujeito a partir desse período.

## 1.2. Grupo II

Os dados apresentados nesse segundo conjunto são representativos de um período que se estende da terceira série do ensino fundamental(1985) até a primeira série do ensino médio (1991), correspondendo a um momento em que o desenho parece constituir um espaço em que M.L. reflete sobre questões de seu interesse, principalmente relacionadas a aspectos sociais.

### FIGURA I

(1985- 3ª série - produção espontânea)

Transcrição--

Nasceu uma criança

E ela era pobre

7 anos ela entra na escola

No 6 ano ele repetiu por causa da fala--

- Fessora cumé qui iscrevi zoreia

Mas mesmo assim ele passou no ginásio e foi para a cidade

Aos 26 anos ele se casou e teve 3 filhos

Mas eles eram muito pobres e passava fome

Vendo isso ele voltou pro campo

### FIGURA II

(1986- 4 série - produção escolar)

Transcrição --

Ele seguia em frente pelo solo do sertão, quando de repente, passa um

Enterro de apenas três pessoas. Já era fim de tarde, um lindo pôr-do-sol mas ninguém nem ligava.

Nada mais importava.

Mas la ele tinha uma casinha

La ele comia bem e tinha uma vida sosegada

## 5-(1986- 4- série- produção espontânea)

Como será a minha constituinte

*Toda boa constituinte deve tratar em primeiro lugar cuidar do povo e não do carro preto do ministro. Agora entrou em vigor o cruzado, o cruzeiro vai sair de vigor o ano que vem isto é em 1987 o dinheiro vai se valorizar. Esta é uma boa maneira para parar a inflação. Mas agora vamos ao plano mesmo! Lixo, pobreza, tudo por desemprego, mas, num país onde falta tanta coisa é inútil ganhar dinheiro so porque foi desempregado sem justa causa, as pessoas poderiam ir pro campo plantar a sua horta criar seu porquinho e ter sua casinha de tijolos! Ai entra outra etapa a etapa da REFORMA AGRÁRIA o nosso país ocupa 800 e setenta milhoes de quilometros, 7.5 não foi plantado 2.8 são matas entao as terras não cultivadas, nestas terras vao morrer as pessoas e nestas fazendas vai aver luz letrica, agua potavel e escolas, para as pessoas que ainda ficarem na cidade, vão ter uma casa de tijolos isso so com o dinheiro da produção e com o restante vai se ajudando a se pagar a divida externa atraves do ICM de cada estado. A corrupção eis aqui um caso sério por exemplo o pedagio, o pedagio existe para melhorar as estradas mas tem certas estradas que são totalmente esburacadas! Na verdade o dinheiro das estradas vão maior parte comprar banho de espuma para os ministros. Mas botando fiscais isto não vai mais acontecer.*

*O inamps toda hora se ouve falar de fraude no brasil deveria existir um sistema bom de atendimento mas na verdade existe um super fonte de fraudes que de inamps só tem o nome tem gente que tem o um problema de coraçao ela chega la no inamps e o medico diz para voltar daqui a 40 dias tempo para a pessoa morrer. Agora vamos falar sobre o método de ensino, lá as crianças são postas derrepente em outro mundo, porque as crianças acostumadas a brincar brincar até que entra em outro mundo e isso tem que mudar.*

A observação desses dados mostra como a escrita e desenho são explorados pelo sujeito de modo a manifestar sua preferência pela temática social, preferência essa que reflete uma marca estilística do sujeito, conforme discutido em Abaurre (1997) e Barros (1998). É importante lembrar que esses dados correspondem a um momento em que M.L já tem um certo domínio da escrita e percebe poder usa-la também como mecanismo de manifestação de suas preocupações sociais. Em (3) o sujeito recorre a uma historia em quadrinhos para explorar a temática político-social que, a partir desse dado, passa a ser uma constante em suas produções. No dado (4), numa intertextualidade direta com Morte e Vida Severina, M.L coloca desenho e texto de modo simetricamente organizado, para mais uma vez chamar a atenção para a problemática social que se revelou como tema predileto do sujeito ao longo de suas produções. O dado (5) pode ser considerado o primeiro *embrião* de texto dissertativo produzido pelo sujeito. Aqui, como nos dados anteriores, M.L. aborda uma temática de caráter político-social, trazendo, agora de um modo mais persuasivo- dado o gênero escolhido a reflexão sobre as questões com as quais se preocupa. Vale lembrar ainda que esse grupo corresponde ao maior período de tempo e ao maior numero de produções, especialmente domesticas, revelando mais uma vez o interesse particular do sujeito pela questão social.

### 1.3 Grupo III

Esse grupo é constituído de produções desenvolvidas do segundo ano do ensino médio até a entrada do sujeito na universidade, e representa um momento em que a escrita adquire um espaço privilegiado e os desenhos ganham um caráter mais abstrato e introspectivo.

#### 6- (1994- 3 serie do Ensino Médio - Redação Vestibular Unicamp/ 94)

*Não existem cidadãos famintos*

*Nunca existiu no Brasil um interesse real por parte das elites de acabar com a miséria. A miséria incomoda a todos. Incomoda os miseráveis, que são diretamente atingidos pela fome e pelo abandono do estado, incomoda a classe média, e incomoda também as elites, que cada vez mais são ameaçadas pela violência que a miséria gera. Mas, ao mesmo tempo que a miséria incomoda, ela também é fonte de riqueza. Nossa sociedade sabe há séculos como tirar proveito da miséria. E a miséria que gera a mão de obra sub-paga, que enriquece as classes dominantes. Nunca foi do interesse das classes dominantes combater efetivamente a fome, talvez por isso, o grande crescimento da campanha contra a fome esteja incomodando tanto aqueles que fazem questão de negar a existência de setenta milhões de miseráveis em nosso país.*

*Pela primeira vez na história, a sociedade civil está se mobilizando para garantir a milhões de indigentes um direito básico, que o estado nunca garantiu- o direito a alimentação. A proposta básica da campanha contra a fome e alimentar os famintos, para poder integrá-los a sociedade. E a única forma de integrá-los a sociedade, e fornecendo-lhes emprego. Se a mobilização civil continuar, os empregos surgirão junto com a conscientização da sociedade. A campanha contra a fome luta num primeiro momento para garantir os alimentos dessa organização civil para garantir a alimentação aos famintos pode surgir na sociedade a consciência da necessidade de se acabar com a miséria. A fome é o reflexo mais imediato da incompetência do estado. Na existência de cada indigente está a prova máxima da ineficiência do estado. O estado existe para garantir aos brasileiros o direito à alimentação, o direito à educação, o direito de poder exercer plenamente seus direitos de cidadão. A campanha contra a fome nasceu da mesma incompetência estatal que gera a miséria. O objetivo principal da campanha contra a fome e justamente resgatar a cidadania, e fazer com que os miseráveis passem a exercer os direitos de cidadão que estavam cada vez mais restritos as elites. A sociedade é capaz de mudar o estado. Por isso a mobilização social incomoda tanto as elites. O estado brasileiro funciona para tirar, e não garantir os direitos de seus cidadãos. Cada vez mais brasileiros estão abaixo da linha da miséria, e cada vez mais essas elites arcaicas fazem questão de ignorá-los. Criticam a campanha contra a fome, mas não vêem que só tomando-se alguma atitude imediata contra a miséria combate-se o desemprego e a violência. Talvez as elites não percebam que são elas as mais atingidas pela violência que a fome gera. Enquanto as elites se fecham, a miséria evolui.*

*A verdade é que, na mobilização civil contra a fome está o germe da verdadeira mudança social. Só a mobilização de pessoas importantes como Chico Buarque pode fazer com que nossa sociedade perceba a importância de se combater a fome, de transformar famintos em cidadãos. Quando a sociedade civil se organiza para arrecadar alimentos ela mostra que está se conscientizando da necessidade de combater a fome, e é justamente essa consciência, que é capaz de gerar novos empregos. Essa consciência civil é capaz de mostrar ao estado sua ineficácia. Só a sociedade organizada pode cobrar alguma atitude*

*prática da classe que dirige o nosso país. A mesma organização capaz de combater a fome, e capaz também de cobrar a reforma agrária, de cobrar que a terra no Brasil seja usada de acordo com sua função social, que e produzir alimentos. A campanha contra a fome e, acima de tudo um grande passo rumo a mobilização civil, e só a mobilização da sociedade pode derrubar as bases que sustentam essa classe de dirigentes corruptos que governa o Brasil há séculos, e que e a maior responsável pela tragédia social em que vivemos hoje. A campanha contra a fome e revolucionária justamente porque dispõe a dar o peixe, para poder ensinar a pescar.*

## 7- (1994- Produção espontânea)

### FIGURA

Esta terceira etapa mostra uma fase mais madura do sujeito. Nesse momento, M.L. tem plena consciência do trabalho que pode realizar com a linguagem, dominando bem os mecanismos capazes de lhe fornecer os efeitos desejados. Os dois exemplos dessa fase explicitam bem os extremos que a permeiam- temos de um lado a redação que o sujeito fez para o vestibular da Unicamp de 1994 que propôs, como tema para a dissertação - *Dar o peixe ou ensinar a pescar?*. Esse texto revela agora de uma forma bem mais elaborada e precisa, a preocupação social manifestada na infância. De outro lado, temos um desenho espontâneo de forte caráter abstrato, mostrando que a partir do momento em que o sujeito torna-se proficiente na escrita, o desenho passa a desempenhar predominantemente outra função.

### Considerações Finais

A observação dessa pequena amostra de dados revela a importância do desenho no processo de aquisição da escrita desse sujeito, bem como seu próprio caminho evolutivo ao longo desse processo.

Através de seu acompanhamento longitudinal, foi possível perceber as diversas etapas do processo de aquisição da escrita de M.L. e observar, a partir dos desenhos iniciais e textos orais produzidos a partir desses desenhos, a pré- história da linguagem escrita (VIGOTSKY, 1984) desse sujeito. Os desenhos do primeiro grupo refletem exatamente o momento descrito por Vigotsky em que a criança libera sua memória através do desenho, o que, para o autor, e feito à maneira da fala, ou seja, contando uma história, recurso claramente utilizado por M.L. na interação com o adulto que toma nota de suas histórias.

O curioso e que o desenho continuara ser usado mesmo depois que o sujeito já possui um domínio da linguagem escrita, o que pode ser observado no grupo II. Nesse caso, o desenho já não e mais utilizado para liberar um querer-dizer ainda não estruturado na escrita, mas como um componente, um auxiliar dessa escrita, reforçando, desse modo, aquilo que a escrita por si só já e capaz de representar.

Vale ressaltar ainda que a manutenção desse recurso mesmo quando ele poderia ser visto como dispensável, reflete uma escolha do próprio sujeito, mostrando, assim, o trabalho que M.L. realizou com a linguagem ao longo de seu percurso de aquisição da escrita, um percurso bem sucedido que lhe permitiu manter sua autonomia enquanto sujeito da linguagem.



## Referências Bibliográficas

MARQUES ABAURRE, Maria Bernadete- FIAD, Raquel Salek e MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. *Cenas de aquisição da escrita- o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas(SP): ALM/ Mercado das Letras, 1997.

MARQUE ABAURRE, Maria Bernadete; FIAD, Raquel Salek ; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade e GERALDI, João Wanderley. Considerações sobre a utilização de um paradigma indiciário na análise de episódios de refacção textual. *Trabalhos de Lingüística Aplicada*:(25) , 05-23, 1995.

BAKTIN Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão, revisão da tradução Marina Appenzeller. São Paulo--Martins Fontes: 1992.

CAMARGO BARROS, Maria Lygia de. *O processo de individualização na linguagem - caminhos e descaminhos*. Campinas(SP). Tese(Doutorado em Linguística ) Instituto de Estudos da Linguagem--Unicamp,1998.

FRANCHI, Carlos. *Criatividade e Gramática*. Trabalho de Lingüística Aplicada. (9)--05-45, 1987.

GINZBURG, Carlo. *Mitos Emblemas e Sinais-- Morfologia e História*. São Paulo--Companhia das Letras, 1986.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Lev Semenovitch Vigotsky, Alexander Romanovich Luria e Aléxis. N.Leontiev. *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. Seleção e apresentação José Cipolla et alii. Tradução Maria da Penha VillaLobos. São Paulo: Ícone, Edusp, 1998.

MOREDIE, Florence. *O desenho infantil*. São Paulo: Cultrix, 1979.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, Estilo e Subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

POSSENTI, Sírio. Estilo e Aquisição da Escrita. *Estudos Lingüísticos XXII*: 188-195, 1993.

VIGOTSKY, Alexander Romanovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução Jose Cipolla et alii. São Paulo-- Martins Fontes, 1991.